



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 06 – Ano III – 10/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Investigação-ação: uma estratégia de promoção colaborativa da inovação e mudança de práticas a Português

Maria Isabel Pacheco Cunha Machado
Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Instituto de Educação - Portugal
Professora e investigadora da ULHT- Portugal)
<http://lattes.cnpq.br/4119627559463435>
Email: isabelpmachado@gmail.com

Profª. Drª. Maria de Nazaré Castro Trigo Coimbra
Professora Doutora do Programa de Mestrados da Universidade Lusófona do Porto - Instituto de Educação - Portugal
<http://lattes.cnpq.br/7066288088297665>
Email: nazarecoimbra@net.vodafone.pt

Resumo: O presente estudo pretende averiguar de que forma a investigação-ação pode constituir uma estratégia de promoção colaborativa de inovação educativa e de mudança de práticas, aplicada ao ensino-aprendizagem da gramática, de alunos do 9º ano de Português. A pesquisa apoia-se num paradigma predominantemente qualitativo, de estudo de caso, tendo como instrumentos testes de avaliação interna e externa, de alunos do 9º ano, em triangulação com os registos de investigação-ação empreendida pelas docentes participantes. A análise dos resultados permite concluir que a investigação-ação, ao aperfeiçoar o trabalho colaborativo entre professores e alunos, ao longo de um ano letivo, contribuiu, em simultâneo, para o desenvolvimento profissional docente e discente. Em consequência, é significativa a evolução dos alunos no domínio da gramática e nos resultados académicos, à disciplina de Português.

Palavras-chave: Investigação-ação. Inovação educativa. Mudança de práticas. Disciplina de Português.

INTRODUÇÃO

O ensino do Português, pela sua transversalidade curricular, constitui o cerne das políticas e reformas educativas. Contudo, sempre que se concretiza uma análise do ensino do Português, apresenta-se um cenário pouco positivo, facto que podemos verificar nas avaliações externas oficiais, que incluem Testes Intermédios, Exames Nacionais de Língua Portuguesa e Prova final de 9º ano.

É essencial uma mudança do perfil de professor passivo e expositivo, para um docente ativo, reflexivo e interveniente (ALARCÃO, 2009). É neste quadro que emerge a investigação-ação, enquanto potenciadora do desenvolvimento de competências investigativas e de análise reflexiva da prática docente. Este professor-investigador deverá ser capaz de implementar e concretizar Projetos de ensino-aprendizagem, impulsionadores do domínio linguístico, por parte dos alunos.

Neste sentido, o presente estudo de caso ancora num Projeto de Oficina de Gramática, de aprendizagem cooperativa, tendo por finalidade diagnosticar e alterar o quadro de dificuldades linguísticas, que muitos alunos apresentam no 9º ano de escolaridade, através de uma ação planificada e refletida, no domínio da gramática. Deste modo, pretendemos, com esta pesquisa, contribuir para o debate de estratégias que favoreçam o sucesso dos alunos, em especial no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da gramática.

1. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO

Não existe, na literatura, uma concetualização consensual sobre a investigação-ação (FRANCO, 2005; KINCHELOE, 2003; NOFFKE, 1995; SILVA, 1996; ZEICHNER, 2001, 2008), dado que a mesma tem sido aplicada em variados contextos de investigação das Ciências Sociais, pelo que não há uma aceção unívoca. A investigação-ação comporta uma grande diversidade teórico-filosófica, metodológica e processual. Todavia, a sua aplicação, em contexto educativo, converge na promoção do aperfeiçoamento das práticas, em sala de aula. Por conseguinte, está associada a uma cultura de transformação, “na medida em que a ação reflexiva sistemática, participada e colaborativa cumpre uma finalidade de melhoria da racionalidade, justiça e natureza democrática das situações e contextos

de trabalho, constituindo um veículo de promoção da autonomia e emancipação profissionais” (MOREIRA et al., 2010, p.48).

Deste modo, os objetivos da investigação-ação não são unicamente os da produção de conhecimento, mas, acima de tudo, os da reflexão sobre os procedimentos sociais e os valores que lhes estão associados. Pretende-se, sobretudo, aperfeiçoar e/ou transformar a prática educativa. Daí que, de acordo com McNiff(1988, p.9), “action research implies adopting a deliberate openness to new experiences and processes, and, as such, demands that the action of educational research is itself educational”. Ou seja, é preconizada uma mudança, que possibilite aos professores tornarem-se os protagonistas da investigação, em contexto educativo, da sua própria práxis. Neste entendimento, os docentes são levados a implementar as inovações educativas e mudanças mais ajustadas ao seu contexto específico, procedendo à reflexão sobre o trabalho desenvolvido e, conseqüentemente, atuando de acordo com a avaliação efetuada.

A investigação-ação em contexto colaborativo, segundo Medeiros (2002, p. 6), é, ainda, entendida como uma estratégia de formação, cujo objetivo é o estudo da prática. Enquanto processo dinâmico, pressupõe a colaboração dos vários agentes envolvidos, “numa espiral reflexiva constituída por ciclos de quatro fases, que se articulam e complementam entre si recursivamente: a planificação, a ação, a observação e a reflexão”. Assim, as teorias vão sendo reformuladas, tendo em consideração as novas questões e respostas que, por sua vez, influenciam as práticas. Daí que a investigação-ação possibilite, aos docentes, enfrentarem os desafios e problemas da prática letiva diária e adotarem posturas, refletidas e sustentadas, de inovação e mudança (AMADO, 2013).

Para Zeichner(2001), os professores, que têm a possibilidade de participar em projetos de investigação-ação para a mudança, alcançam benefícios pessoais e profissionais. Por um lado, é de destacar a melhoria da autoestima e da autoconfiança. Por outro lado, é notório o aprofundamento da capacidade de autoanálise, o desenvolvimento de atividades de colegialidade e uma maior concentração nos problemas dos alunos; ou seja, a prática educativa, em sala de aula, sai também melhorada.

Como tal, a investigação-ação pode constituir um fator de mudança no sistema educativo. Por isso, é essencial um novo perfil de professores, com espírito

crítico, ativos, autônomos, com um papel construtivo e interventivo nas aprendizagens, capazes de, a partir de reflexão antes, durante e após a ação, melhorarem a práxis e formarem, conscientemente, o aluno e cidadão.

2. PROFISSIONALIDADE DOCENTE E INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Do mesmo modo que o posicionamento da escola tem vindo a mudar na sociedade, também as funções do professor têm sofrido alterações. Atualmente, a escola deve preparar os alunos não só para se posicionarem numa sociedade de saberes, mas também para uma sociedade em que é fundamental saber selecionar a informação e o conhecimento, e, sobretudo, saber pensar.

Desde sempre que a profissão docente está associada à ideia de alguém que ensina algo a outros, focalizando, sobretudo, a transmissão de conhecimentos. No entanto, é urgente considerar o professor como alguém que ensina, porém no sentido de motivar alguém a aprender (ROLDÃO, 2007). Neste sentido, a profissão docente é altamente complexa e especializada, idiossincrática e multidimensional (FLORES, 2003). Com o passar dos tempos, tem-se assistido à proliferação de uma multiplicidade de tarefas, o que tem levado a uma certa dispersão e indefinição profissional (CANÁRIO, 2007).

Perante um cenário de mudança social e educativa, o professor deve adaptar-se aos contextos atuais. Os docentes podem proporcionar um maior desenvolvimento discente, se definem e acompanham os objetivos selecionados para si e para os seus alunos, ou quando se comprometem com ciclos de mudança, que exigem uma constante avaliação de resultados. Os professores, que integram estes ciclos de mudança, focalizam as necessidades dos alunos, procurando dar-lhes resposta e sendo mais proficientes na tomada de decisões. Daí que os processos de autorregulação estejam ao serviço da planificação da aprendizagem, da gestão de recursos disponíveis e da monitorização do progresso dos alunos, com vista à consecução dos objetivos, previamente traçados. Assim, é essencial a tomada de consciência, por parte dos docentes, da relação entre as práticas pedagógicas e a aprendizagem dos alunos (SCHNELLERT, BUTLER & HIGGINSON, 2008). Essas competências de autorregulação possibilitarão

rentabilizar os recursos disponíveis para aprender (LOPES DA SILVA, VEIGA SIMÃO & SÁ, 2004).

Uma das ferramentas essenciais para essa autorregulação do ensino-aprendizagem é a investigação-ação. De facto, a metodologia de investigação-ação está intrinsecamente ligada à atividade quotidiana do professor, uma vez que assenta no paradigma sócio-crítico, encontrando-se direcionada para a reflexão e a investigação, no seio da educação, tendo como objetivo debruçar-se sobre a fenomenologia da situação pedagógica (SOUSA, 2005). O professor não se pode limitar a refletir sobre as questões técnicas do ato de ensinar, mas, acima de tudo, deve problematizar os contextos em que se insere. Quando associamos a investigação-ação a processos que envolvem inovação, mudança e transformação, a mesma deve ser encarada como uma “forma de questionamento autorreflexivo sistemático e colaborativo [...] para melhorar a prática através da reflexão sobre os efeitos da ação” com o propósito de “identificar, resolver e equacionar (novos) problemas educativos” (MOREIRA, 2005, p.48).

Em síntese, em comunidade educativa, a investigação-ação apresenta potencialidades, uma vez que, enquanto modalidade de investigação aplicada (ÁNGEL, 1996; BOGDAN & BIKLEN, 1994) é, na sua essência, uma “investigação educativa” (ELLIOTT, 2005). Por isso, permite estimular e desenvolver o pensamento crítico, tendo em vista a melhoria da qualidade das práticas. Deste modo, a investigação-ação é considerada, cada vez mais, uma estratégia de intervenção e de desenvolvimento profissional contínuo (ZEICHNER, 2008).

3. TRABALHO COLABORATIVO E INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Atualmente, o trabalho colaborativo tem vindo a ocupar um lugar de destaque em contextos educativos, de tal modo que é entendido como fundamental para o desenvolvimento, quer das escolas, quer dos docentes (FULLAN & HARGREAVES, 2000; HARGREAVES, 1998; LIMA, 2002). A investigação-ação é considerada uma das estratégias de colaboração mais importantes e eficazes. Neste sentido, uma das maiores dificuldades de implementação de contextos de mudança no sistema educativo, e no desenvolvimento profissional dos professores, é,

precisamente, a ausência de uma efetiva cultura colaborativa, entre profissionais da educação (ANDRADE & PINHO, 2009).

O trabalho levado a efeito pelos docentes não pode deixar de ser definido no contexto em que se realiza, nomeadamente o contexto social, cultural e até histórico. Logo, a aprendizagem dos professores efetiva-se “em parceria com os seus colegas, na dependência de estruturas de organização e de gestão, das relações internas, da cultura organizacional, das ações de assistência pedagógica ao professor e da ocorrência de oportunidades de reflexão conjunta” (LIBÂNEO, 2004, p. 140).

Segundo Fullan e Hargreaves (2001, p.71), os contextos e as culturas colaborativas definem-se, não apenas pela organização formal, mas, sobretudo, pelas relações interpessoais que se estabelecem em comunidade, alicerçadas em diálogo, confiança, ajuda e apoio mútuos. Os autores reiteram que “não nos desenvolvemos isoladamente, mas sim através das nossas relações, especialmente as que mantemos com aqueles que são significativos para nós. Estes outros significativos funcionam como uma espécie de espelho do nosso desenvolvimento pessoal”. Tal significa uma construção colaborativa do aperfeiçoamento profissional docente, fruto das relações entre professores e professores e alunos.

Neste sentido, os professores e os seus alunos podem beneficiar do trabalho colaborativo, em interação na sala de aula. Como tal, embora o professor assuma o papel de orientador, o envolvimento dos alunos resulta num trabalho conjunto, associando o aprofundamento das aprendizagens dos discentes ao desenvolvimento profissional docente.

4. METODOLOGIA DO ESTUDO

O estudo que realizamos, no ano letivo de 2013-14, pretendia, de acordo com o objetivo geral, previamente definido, averiguar de que forma a investigação-ação pode constituir uma estratégia de promoção colaborativa de inovação educativa e de mudança de práticas, aplicada ao ensino-aprendizagem da gramática, de alunos do 9º ano de Português. A amostra é constituída por 80 alunos de 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do distrito do Porto, em Portugal, englobando, ainda, dois professores, que lecionam as turmas.

A estratégia de investigação selecionada, de cariz qualitativo, configura um estudo de caso, tendo por base um processo de investigação-ação. A opção pela investigação-ação deve-se ao facto desta metodologia ter como finalidade a mudança de um contexto social concreto e contribuir para o desenvolvimento profissional dos atores (SERRANO, 2004).

A intervenção pedagógica, em sala de aula, realizou-se sob a forma de um Projeto de Oficina de Gramática, o qual decorreu em duas etapas complementares, implementação e pós-implementação da prática pedagógica, tal como se esquematiza no quadro seguinte.

Quadro 1- Etapas de implementação do Projeto Oficina de Gramática

Etapas	Atividades
1ª etapa Implementação da prática pedagógica	Aplicação do Teste de Diagnóstico
	Formação dos grupos de trabalho cooperativo
	Aplicação do inquérito por questionário sobre as perceções dos alunos em relação ao ensino-aprendizagem da gramática
	Aplicação dos inquéritos por questionário de avaliação de desempenho do grupo e de desempenho individual no grupo
	Aplicação dos Testes Formativos
2ª etapa Pós-Implementação da prática pedagógica	Aplicação do inquérito por questionário de avaliação final
	Realização da entrevista à docente colaboradora
	Análise dos resultados académicos dos alunos em contexto de avaliação externa
	Análise dos resultados e avaliação global do estudo

Os temas e conteúdos selecionados, para serem trabalhados em grupo, estão previstos nas aprendizagens que os alunos devem consolidar ao nível do 9º ano de escolaridade, na disciplina de Português, no final do ensino básico, e têm sido, de forma recorrente, alvo de avaliação externa.

Quanto aos instrumentos de recolha de dados, caracterizam-se pela diversidade, face à complexidade do ato educativo. A fim de identificar os conceitos prévios dos alunos, foi aplicado, no ponto de partida, um Teste de Diagnóstico. Para aferição do desempenho académico, após cada sequência didática, os alunos responderam a Testes de Avaliação Formativa. Quanto aos professores, optou-se pelo registo e análise descritiva (FLICK, 2005) das sessões de trabalho dos docentes envolvidos e análise de uma entrevista à docente colaboradora.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para apresentação e análise, foram selecionados, apenas, os resultados mais significativos, em virtude da extensão do estudo.

5.1. Análise dos resultados dos Testes de avaliação interna

Os resultados obtidos no Teste de Diagnóstico, realizado em setembro de 2013, foram negativos, uma vez que a média, de todos os testes, não ultrapassou os 34%. A maioria dos alunos apresentava, no início do projeto Oficina de Gramática, ausência de pré-requisitos essenciais ao acompanhamento dos conteúdos programáticos de 9º ano, no final da escolaridade básica. As lacunas dos discentes, no que diz respeito aos conteúdos gramaticais, evidenciaram a necessidade de um trabalho sistemático, a realizar durante o ano letivo.

No decorrer da intervenção pedagógica, no ano letivo de 2013-14, os alunos participantes realizaram 9 Testes de Avaliação Formativa, após cada sequência didática do projeto de Oficina de Gramática. A evolução dos resultados, desde os 34% de média negativa, no Teste de Diagnóstico, até aos 57% de média positiva, do último Teste de Avaliação Formativa, comprovam um percurso de trabalho colaborativo sistemático, centrado no domínio da gramática. Todavia, é de referir a persistência de dificuldades dos alunos, em especial na conjugação verbal e na frase complexa, o que implicou análise, reformulação e reforço de estratégias e materiais, numa perspetiva de investigação-ação.

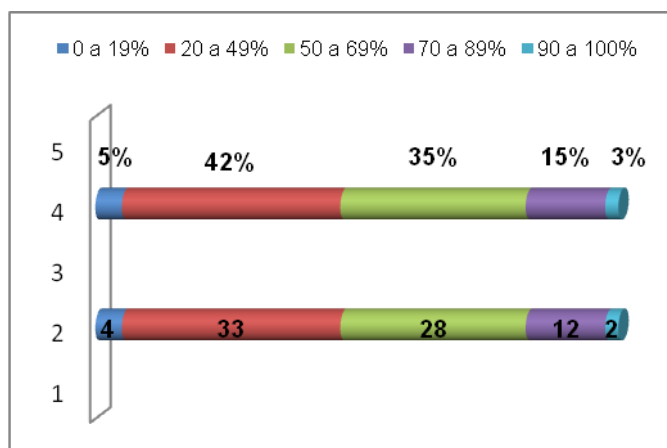
Constatamos uma evolução positiva dos resultados, ainda que, ao longo do processo, se verificassem flutuações de médias. Salienta-se o Teste Intermédio com média negativa, entretanto superado pelo Teste final, com média de 50%.

5.2. Análise dos resultados da avaliação externa

No ano letivo de 2013-2014, realizaram a Prova Final Nacional de 9º ano, na primeira chamada, 79 alunos, da escola em estudo. A média da escola, nesta avaliação externa, foi de 56%, igual à média nacional. A avaliação mais baixa foi de 31% e a mais alta de 90%.

No que diz respeito ao grupo da gramática, 4 alunos (5%) obtiveram nível 1, o mais baixo, 33 alunos (42%) nível 2, 28 alunos (35%) nível 3, 12 alunos (15%) nível 4 e 2 alunos (3%) nível 5, o mais alto.

Gráfico 1- Resultados na gramática da Prova Final em 2013-14



Fonte: Júri Nacional de Exames (2014).

Tabela 1- Resultados nas Provas Finais de 2011 a 2014

Ano letivo	Nível obtido				
	Níveis negativos		Níveis positivos		
	1	2	3	4	5
Ano letivo de 2011-12	20%	60%	14%	6%	0%
Ano letivo de 2012-13	35%	58%	6%	1%	0%
Ano letivo de 2013-14	5%	42%	35%	15%	3%

Fonte: Júri Nacional de Exames (2012, 2013, 2014).

Analisando a evolução dos resultados obtidos pelos alunos da escola, desde 2011-12, é nítida a diminuição das classificações negativas, de cerca de 80%, no ano letivo de 2011-12 e de 96%, no ano letivo de 2012-13, para 47%, em 2013-14. Assim, no ano de aplicação do estudo, houve uma redução dos níveis negativos em 49%, relativamente ao ano anterior, e um aumento de 53% dos níveis positivos. Além disso, no que diz respeito ao grupo da gramática, da Prova Final de 2013-14, verificaram-se os melhores resultados dos últimos três anos.

Conclui-se, então, que os alunos do 9.º ano alcançaram efetivamente sucesso escolar, em Português, através do método de aprendizagem cooperativa

tendo por base um processo de investigação-ação docente. O ensino-aprendizagem da gramática, o desenvolvimento linguístico dos alunos e a melhoria dos resultados acadêmicos evidenciam as vantagens da mudança pedagógica, viabilizada através do Projeto Oficina de Gramática, num processo de investigação-ação docente.

5.3. Análise das sessões de trabalho docente

As sessões semanais de trabalho colaborativo decorreram entre setembro de 2013 e julho de 2014, num total de 25 sessões, distribuídas por três ciclos sucessivos de investigação. As sessões tinham, como objetivos, planificar, refletir, avaliar e, se necessário, reformular a intervenção pedagógica, a decorrer sob a forma de Projeto de Oficina de Gramática.

A primeira sessão de trabalho caracterizou-se pela apresentação, pela investigadora, e consequente discussão e enriquecimento, da proposta do Projeto. A professora colaboradora manifestou todo o interesse em participar no estudo, encarando a investigação-ação inerente como uma possibilidade de enriquecimento pessoal e profissional. As sessões seguintes foram ocupadas na planificação do Projeto e na construção dos instrumentos a utilizar (Fichas de trabalho e Testes de Avaliação). Uma grande parte das sessões centrou-se na análise e reflexão sobre os registos de observação das aulas e os resultados dos Testes de Avaliação Formativa. Ao longo do Projeto, em ciclos de investigação-ação, procedeu-se à reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a partir dos resultados obtidos pelos alunos, de modo a efetuar ajustes processuais.

Os registos escritos das sessões permitem constatar um discurso problematizador, com colocação de desafios e questões críticas, que constituíram os alicerces da investigação-ação desenvolvida colaborativamente. Por isso, nas sessões, é de realçar a reflexão constante sobre práticas de ensino e propostas de trabalho, num ambiente propício ao questionamento e à discussão crítica. Desta forma, cultivou-se um contexto de apreciação fundamentada, interligando a teoria e a prática, relativamente ao processo de ensino/aprendizagem da gramática.

5.4. Análise da entrevista à docente colaboradora

A entrevista que levamos a efeito, à docente colaboradora, tinha por finalidade obter informação sobre a aplicação do método de aprendizagem cooperativa, num Projeto de Oficina de Gramática, e equacionar implicações futuras, a partir das respetivas vantagens e desvantagens. Para além disso, pretendíamos, ainda, identificar as percepções da docente sobre o contributo da investigação-ação, no desenvolvimento de competências de investigação e reflexão sobre as práticas, no âmbito do Projeto levado a cabo.

A entrevista foi analisada categorialmente, apresentando-se, de seguida, uma síntese das percepções mais relevantes.

Quanto às vantagens da aprendizagem cooperativa, a docente destacou possibilidades deste método, tanto para os alunos com dificuldades, como para aqueles com conhecimentos prévios e mais facilidade de aprendizagem. Valorizou, sobretudo, a partilha de ideias e experiências, entre pares, dado que todos os discentes têm a possibilidade de contactar com diferentes estratégias de aprendizagem e resolução de problemas, o que facilita a assimilação de conhecimento significativo. No que diz respeito às desvantagens, associou-as ao desinteresse de alguns alunos em aprender conteúdos gramaticais, o que implica um maior empenho docente, centrado na motivação e no estudo sistemático.

Relativamente ao trabalho colaborativo desenvolvido no Projeto, a docente reconheceu que a maioria dos alunos, em relação ao início do ano, se envolveu muito mais, responsabilizando-se pela própria aprendizagem. Além disso, considerou que este método possibilita uma avaliação mais frequente e processual de conhecimentos, motivando e induzindo os discentes a trabalhar mais.

No que se refere à profissionalidade docente, a professora considera que o trabalho colaborativo, tendo por base a investigação-ação, contribuiu para a reflexão sobre as práticas e, conseqüentemente, para uma nítida melhoria da sua ação.

Em termos de intenções futuras, a docente pretende continuar o trabalho de investigação-ação sobre o método de aprendizagem cooperativa, aplicado a projetos, porém alargando a sua aplicação a outros domínios linguísticos, que não apenas a gramática.

CONCLUSÕES

No estudo realizado, as mudanças, empreendidas pelos professores, no âmbito do Projeto de Oficina de Gramática, proporcionaram um maior desenvolvimento dos alunos. No que se refere aos conhecimentos dos alunos, nomeadamente no domínio da gramática, houve progressos significativos, ao nível da comunicação linguística, verificados na interação dos sujeitos, oral e escrita. Essa melhoria foi comprovada nos resultados obtidos nos testes de avaliação formativa, ao longo do ano, comparativamente à avaliação diagnóstica inicial. Quanto à tomada de consciência, por parte dos docentes, da relação entre as práticas pedagógicas e a aprendizagem dos alunos, a mesma foi constatada, sendo evidente nos resultados positivos obtidos pelos discentes, em contexto de avaliação interna e externa.

Não obstante tratar-se de um estudo de caso, portanto não generalizável, a não ser a contextos similares (FLICK, 2005), os resultados evidenciam que a metodologia de investigação-ação possibilitam não só a reflexão sobre as práticas educativas, mas também a construção colaborativa do saber. Sempre que os docentes, em conjunto, analisam retrospectiva e prospectivamente a ação, desenvolvem as suas próprias competências de reflexão sobre a ação e para a ação. Esta reflexão dos professores sobre a sua prática está relacionada com a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, que, por sua vez, contribuem para a melhoria da qualidade da educação, proporcionada aos alunos. Além disso, o desenvolvimento do processo de investigação-ação possibilita a construção colaborativa de conhecimentos associados à prática educativa, que se refletem na melhoria do desempenho profissional dos participantes no estudo.

Sempre que os docentes estão implicados em práticas avaliativas, quando definem e acompanham os objetivos selecionados para si e para os seus alunos, ou quando estão comprometidos com ciclos de mudança, que exigem uma constante avaliação de resultados e da informação, é evidente um maior envolvimento profissional. Os professores, que integram estes ciclos de mudança, focalizam as necessidades dos seus alunos, procurando dar-lhes resposta e sendo mais proficientes na tomada de decisões. Daí que os processos de autorregulação estejam ao serviço da planificação da aprendizagem, da gestão dos recursos disponíveis e da monitorização do progresso dos alunos, com vista à consecução dos objetivos, previamente traçados.

Em síntese, verificou-se uma conjugação do desenvolvimento do aluno com o desenvolvimento profissional docente. O trabalho colaborativo é essencial, quer entre alunos, quer entre professores e alunos, de maneira a otimizar as estratégias e práticas de ensino-aprendizagem. No que concerne aos professores, a investigação-ação, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional, pode possibilitar um posicionamento crítico face à ação educativa, o que se reflete na melhoria da qualidade das aprendizagens e na transformação do contexto educativo em análise.

Abstract: This study aims to understand how the action research can be a collaborative strategy to promote educational innovation and change practices, applied to teaching and learning of grammar, of 9th graders students in Portuguese. The research is based on a predominantly qualitative paradigm, case study, and as instruments were used the tests of internal and external evaluation of 9th graders, in triangulation with records of action research, undertaken by the participating teachers. Analysis of the results shows that the action research, enhances collaborative work between teachers and students, over an academic year, and contributes, simultaneously, to the professional development of teachers and students. It is, therefore, significant the progress of students in the field of grammar and academic outcomes, in the discipline of Portuguese.

Key-words: Action research. Innovation in education. Changing Practices in education. Discipline of Portuguese.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Formação e Supervisão de Professores. Uma nova abrangência.

Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 8, 119-128, 2009. Acedido em 5 de maio de 2012, em <http://sisifo.fpce.ul.pt>

AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação.** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013.

ANDRADE, A., I., & PINHO, A. S. (Orgs.). **Línguas e educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo. Perspectivas a partir de um projecto.** Aveiro: Universidade de Aveiro/ CIDTFF (Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores), 2009.

ÁNGEL, Blández. **La investigación-acción. Un reto para el profesorado: guía práctica para grupos de trabajo, seminarios y equipos de investigación.** Barcelona: INDE Publicaciones, 1996.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

CANÁRIO, Rui. **Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores.** Comunicação apresentada na conferência “Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao Longo da Vida”. Lisboa, 2007.

ELLIOTT, John. **La investigación-acción em educación.** Madrid: Ediciones Morata, 2005.

FLICK, Uwe. **Métodos Qualitativos na Investigação Científica.** Trad. A. Parreira. Lisboa: Edições Monitor, 2005.

FLORES, Maria Assunção. Aprender a ser Professor: Dilemas e (Des)Continuidades. **Revista de Estudos Curriculares** 1, 2: 187 – 210, 2003.

FRANCO, Maria. Amélia. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, 31 (3), 483-502, 2005.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **Por que é que vale a pena lutar: o trabalho de equipa na escola.** Porto: Porto Editora, 2001.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A Escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempo de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna.** Alfragide: McGraw-Hill, 1998.

KINCHELOE, Joe. **Teachers as researchers: qualitative inquiry as a path to empowerment.** London: RoutledgeFalmer, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, (24), 113-147, 2004.

LIMA, Jorge. **As culturas colaborativas nas escolas: Estruturas, processos e conteúdos**. Porto: Porto Editora, 2002.

LOPES DA SILVA, Adelina; VEIGA SIMÃO, Ana Maria; SÁ, Isabel. Auto-Regulação da Aprendizagem: Estudos teóricos e Empíricos. **Intermeio: Revista do Mestrado em Educação**, 10, 19, 1-80, 2004.

MCNIFF, Jean. **Action Research: Principles and practice**. London: Routledge, 1988.

MEDEIROS, Maria Conceição. A Investigação-Ação-Colaborativa como estratégia de formação inicial de professores na promoção do ensino da escrita. **Revista Portuguesa de Educação**, 15 (1), 169-192, 2002.

MOREIRA, Maria Alfredo. Práticas de colaboração universidade-escola: a investigação-ação na formação de supervisores. In F. Vieira, M. A. Moreira, I. Barbosa, M. Paiva & I. S. Fernandes, **No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia**, pp.115-135. Mangualde: Edições Pedagogo, 2010.

MOREIRA, Maria Alfredo. **A Investigação-Ação na Formação em Supervisão no Ensino do Inglês - processo de (co-)construção do conhecimento profissional**. Braga: I.E.P.- Universidade do Minho, 2005.

NOFFKE, Susan. Action research and democratic schooling: problematics and potentials. In S. E. Nofke & R. B. Stevenson (Eds.), **Educational action research: becoming practically critical**. New York: TeachersCollegePress, 1-10, 1995.

ROLDÃO, Maria Céu. **Formação de Professores baseada na Investigação e Prática Reflexiva**. Comunicação apresentada na conferência sobre “Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao Longo da Vida”. Lisboa, 2007.

SCHNELLERT, Leyton; BUTLER. Deborah; HIGGINSON, Stephanie. Co-constructors of data; co-constructors of meaning: Teacher professional development in an age of accountability. **Teaching and Teacher Education**, 24, 725-750, 2008.

SERRANO, Glória Pérez. (2004). **Investigación-acción. Aplicaciones al campo social y educativo**. Madrid: Dykinson, 2004.

SILVA, Maria Isabel Lopes. **Práticas educativas e construção de saberes: metodologias da investigação-ação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1996.

SOUSA, Alberto. **Investigação em Educação**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

ZEICHNER, Kenneth. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In J. Diniz-Pereira & K. Zeichner (Orgs.), **Justiça social: desafio para a formação de professores**, 11-34. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ZEICHNER, Kenneth. (2001). Educational action research. In P. Reason & H. Bradbury (Eds.), **Handbook of action research. Participative inquiry and practice**, pp.273-283. London: Sage Publications, 2001.

Texto científico recebido em: 05/09/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - Ufvjm - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países, em diversas áreas do conhecimento.